

Estatísticas do Emprego

1º trimestre de 2012

Taxa de desemprego de 14,9%

A taxa de desemprego estimada para o 1º trimestre de 2012 foi de 14,9%. Este valor é superior em 2,5 pontos percentuais ao do trimestre homólogo de 2011 e em 0,9 pontos percentuais ao do trimestre anterior.

A população desempregada foi de 819,3 mil pessoas, o que representa um aumento homólogo de 18,9% e trimestral de 6,3% (mais 130,4 mil e 48,3 mil pessoas, respetivamente).

A população empregada foi de 4 662,5 mil pessoas, o que representa uma diminuição homóloga de 4,2% e trimestral de 1,5% (menos 203,5 mil e 72,9 mil pessoas, respetivamente).

1. População ativa

Os resultados do Inquérito ao Emprego relativos ao 1º trimestre de 2012 indicam que a população ativa diminuiu 1,3% em relação ao trimestre homólogo de 2011 (abrangendo 73,1 mil pessoas) e 0,5% em relação ao trimestre anterior (24,8 mil).

A taxa de atividade da população em idade ativa (15 e mais anos) situou-se em 60,8%. Esta taxa diminuiu 0,7 pontos percentuais (p.p.) em relação ao trimestre homólogo de 2011 e 0,1 p.p. em relação ao trimestre anterior.

A taxa de atividade dos homens (66,9%) excedeu a das mulheres (55,2%) em 11,7 p.p..

Em relação ao trimestre homólogo de 2011, a taxa de atividade diminuiu tanto para os homens (1,2 p.p.) como para as mulheres (0,2 p.p.).

Em relação ao trimestre anterior, a taxa de atividade diminuiu para os homens (0,5 p.p.) e aumentou para as mulheres (0,4 p.p.).

2. População empregada

A população empregada diminuiu 4,2% em relação ao trimestre homólogo de 2011 (abrangendo 203,5 mil pessoas) e 1,5% em relação ao trimestre anterior (72,9 mil).

Para a diminuição homóloga referida contribuíram os seguintes resultados:

- A diminuição de 130,6 mil empregados do sexo masculino, que explicou 64,2% da variação ocorrida no emprego total.
- A diminuição de 135,8 mil empregados dos 15 aos 34 anos, que explicou 66,7% da variação ocorrida no emprego total.
- A diminuição de 276,1 mil empregados com nível de escolaridade completo correspondente, no máximo, ao 3º ciclo do ensino básico.

O número de empregados com nível de escolaridade completo correspondente ao ensino secundário e pós-secundário e ao ensino superior aumentou.

- A diminuição de 102,1 mil empregados no setor dos serviços e de 91,0 mil empregados no setor da indústria, construção, energia e água. Em conjunto, estes dois setores de atividade foram responsáveis por 94,9% da diminuição ocorrida no emprego total.

De entre as atividades dos serviços, destaca-se a diminuição do número de pessoas empregadas nas atividades do comércio por grosso e a retalho, do alojamento, restauração e similares e da educação.

- A diminuição de 152,1 mil trabalhadores por conta de outrem, dos quais 106,5 mil tinham um contrato de trabalho com termo.

O número de trabalhadores por conta própria diminuiu menos (49,1 mil).

- A diminuição de 204,4 mil trabalhadores a tempo completo.

A taxa de emprego (15 e mais anos) situou-se em 51,7%, tendo diminuído 2,2 p.p. em relação ao trimestre homólogo de 2011 e 0,7 p.p. em relação ao trimestre anterior.

A taxa de emprego dos homens (57,0%) excedeu a das mulheres (46,9%) em 10,1 p.p..

Em relação ao trimestre homólogo de 2011, a taxa de emprego diminuiu mais para os homens (2,9 p.p.) do que para as mulheres (1,4 p.p.).

Em relação ao trimestre anterior, a taxa de emprego também diminuiu mais para os homens (1,1 p.p.) do que para as mulheres (0,2 p.p.).

3. População desempregada

A população desempregada, estimada em 819,3 mil pessoas, aumentou 18,9% em relação ao trimestre homólogo de 2011 (abrangendo 130,4 mil pessoas) e 6,3% em relação ao trimestre anterior (48,3 mil).

Para o aumento homólogo referido contribuíram os seguintes resultados:

- O aumento de 73,2 mil desempregados do sexo masculino e de 57,1 mil desempregados do sexo feminino.
- O aumento de 39,0 mil desempregados com 45 e mais anos.

Nos restantes grupos etários, o desemprego aumentou de forma mais uniforme (entre 30 e 31 mil pessoas).

- O aumento de 60,9 mil desempregados com um nível de escolaridade completo correspondente ao ensino secundário e pós-secundário, que explicou 46,7% da variação ocorrida no desemprego total.
- O aumento de 119,6 mil desempregados à procura de novo emprego, que explicou 91,7% da variação ocorrida no desemprego total.

Naquele grupo, destaca-se o aumento de 68,1 mil desempregados com origem no setor dos serviços.

- O aumento de 79,4 mil desempregados à procura de emprego há menos de 12 meses, que explicou 60,9% da variação ocorrida no desemprego total.

O aumento trimestral da população desempregada ocorreu essencialmente nos seguintes grupos populacionais: mulheres, pessoas com 35 e mais anos, com nível de escolaridade completo correspondente ao

ensino secundário e pós-secundário e ao ensino básico (3º ciclo), à procura de novo emprego (com origem no setor dos serviços) e à procura de emprego há menos de 12 meses.

A taxa de desemprego situou-se em 14,9%, tendo aumentado 2,5 p.p. em relação ao trimestre homólogo de 2011 e 0,9 p.p. em relação ao trimestre anterior.

A taxa de desemprego das mulheres (15,1%) excedeu a dos homens (14,8%) em 0,3 p.p.. Ambas aumentaram em relação ao trimestre homólogo de 2011 (2,3 p.p. e 2,8 p.p., respetivamente) e em relação ao trimestre anterior (1,0 p.p. e 0,9 p.p., respetivamente).

4. População inativa

A população inativa com 15 e mais anos aumentou 1,6% em relação ao trimestre homólogo de 2011 (abrangendo 57,0 mil pessoas) e diminuiu 0,2% em relação ao trimestre anterior (6,9 mil).

A taxa de inatividade (15 e mais anos) situou-se em 39,2%, tendo aumentado 0,7 p.p. em relação ao trimestre homólogo de 2011 e 0,1 p.p. em relação ao trimestre anterior.

A taxa de inatividade das mulheres (44,8%) excedeu a dos homens (33,1%) em 11,7 p.p..

Em relação ao trimestre homólogo de 2011, a taxa de inatividade aumentou para os homens (1,2 p.p.) e para as mulheres (0,2 p.p.).

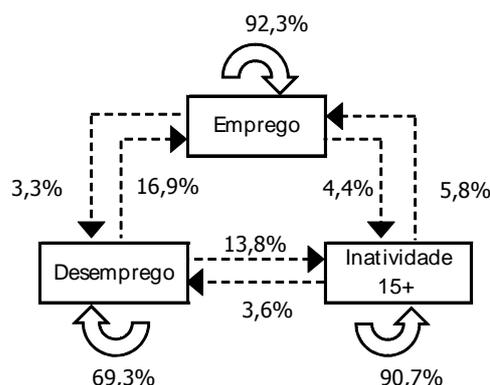
Em relação ao trimestre anterior, a taxa de inatividade aumentou para os homens (0,5 p.p.) e diminuiu para as mulheres (0,4 p.p.).

5. Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho

Do 4º trimestre de 2011 para o 1º trimestre de 2012, 3,3% das pessoas que estavam inicialmente empregadas transitaram para o desemprego e 4,4% transitaram para a inatividade, totalizando 7,7% a proporção de empregados que saíram deste estado no 1º trimestre de 2012 (92,3% permaneceram empregados).

Do 3º para o 4º trimestre de 2011, a percentagem dos que saíram do emprego tinha sido maior (8,6%).

Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho (em % do estado inicial)



As saídas do desemprego entre os dois trimestres foram, em termos relativos, mais intensas do que as saídas do emprego.

Do total das pessoas que se encontravam desempregadas no 4º trimestre de 2011, 30,7% saíram dessa situação no 1º trimestre de 2012, sendo que 16,9% se tornaram empregadas e 13,8% transitaram para a inatividade.

A percentagem de pessoas que transitaram do desemprego para o emprego foi menor do que a

observada nos fluxos do 3º para o 4º trimestre de 2011 (tinha sido de 18,4%).

De igual modo, a percentagem de pessoas que passaram para a inatividade foi menor do que a observada nos fluxos do 3º para o 4º trimestre de 2011 (tinha sido de 16,2%).

Do total de pessoas com 15 e mais anos que eram consideradas inativas no 4º trimestre de 2011, 5,8% transitaram para o emprego e 3,6% transitaram para o desemprego, no 1º trimestre de 2012.

A proporção de pessoas inativas que passaram para o emprego foi maior do que a observada nos fluxos do 3º para o 4º trimestre de 2011 (tinha sido de 5,4%).

A proporção de pessoas que passaram para o desemprego foi menor (tinha sido de 3,9%).

6. Taxas de desemprego por região NUTS II

As taxas de desemprego mais elevadas foram registadas no Algarve (20,0%), em Lisboa (16,5%), na Região Autónoma da Madeira (16,1%), no Alentejo (15,4%) e no Norte (15,1%).

Os valores mais baixos foram observados no Centro (11,8%) e na Região Autónoma dos Açores (13,9%).

Quadro 1: Taxas de desemprego por região NUTS II (NUTS-2002)

Unidade: %

	1ºT-2011	4ºT-2011	1ºT-2012
Portugal	12,4	14,0	14,9
Norte	12,8	14,1	15,1
Centro	9,7	12,6	11,8
Lisboa	13,6	14,7	16,5
Alentejo	12,5	13,1	15,4
Algarve	17,0	17,5	20,0
R. A. Açores	9,5	15,1	13,9
R. A. Madeira	13,9	13,5	16,1

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 1º trimestre de 2012.

Em relação ao trimestre homólogo de 2011, à semelhança do sucedido globalmente para Portugal, a taxa de desemprego aumentou em todas as regiões. Os maiores aumentos ocorreram na Região Autónoma dos Açores (4,4 p.p.), no Algarve (3,0 p.p.), no Alentejo e em Lisboa (2,9 p.p. nos dois casos).

Em relação ao trimestre anterior, a taxa de desemprego aumentou em todas as regiões, com exceção do Centro e da Região Autónoma dos Açores. Os maiores aumentos ocorreram na Região Autónoma da Madeira (2,6 p.p.), no Algarve (2,5 p.p.) e no Alentejo (2,3 p.p.).

Quadro 2: Principais indicadores da população ativa e empregada - Portugal

	Valores trimestrais			Variação	
	1ºT-2011	4ºT-2011	1ºT-2012	Homóloga	Trimestral
	Milhares de pessoas			%	
População ativa	5 554,8	5 506,5	5 481,7	-1,3	-0,5
Homens	2 945,6	2 920,6	2 888,2	-1,9	-1,1
Mulheres	2 609,2	2 585,8	2 593,5	-0,6	0,3
Dos 15 aos 24 anos	445,6	441,4	426,7	-4,2	-3,3
Dos 25 aos 34 anos	1 395,9	1 378,5	1 339,0	-4,1	-2,9
Dos 35 aos 44 anos	1 472,5	1 465,5	1 484,6	0,8	1,3
Dos 45 aos 64 anos	1 960,3	1 945,2	1 951,9	-0,4	0,3
Com 65 e mais anos	280,6	275,9	279,5	-0,4	1,3
Até ao Básico - 3º ciclo	3 494,1	3 326,6	3 256,2	-6,8	-2,1
Secundário e pós-secundário	1 065,8	1 162,9	1 192,1	11,9	2,5
Superior	994,9	1 017,0	1 033,5	3,9	1,6
Taxa de atividade (%)	52,2	51,7	51,7		
Homens	57,2	56,7	56,3		
Mulheres	47,5	47,0	47,4		
Taxa de atividade (15 e mais anos) (%)	61,5	60,9	60,8		
Homens	68,1	67,4	66,9		
Mulheres	55,4	54,8	55,2		
População empregada	4 866,0	4 735,4	4 662,5	-4,2	-1,5
Homens	2 591,5	2 514,9	2 460,9	-5,0	-2,1
Mulheres	2 274,5	2 220,5	2 201,6	-3,2	-0,9
Dos 15 aos 24 anos	321,6	285,1	272,3	-15,3	-4,5
Dos 25 aos 34 anos	1 199,8	1 161,1	1 113,3	-7,2	-4,1
Dos 35 aos 44 anos	1 312,0	1 295,0	1 292,9	-1,5	-0,2
Dos 45 aos 64 anos	1 754,8	1 721,9	1 710,2	-2,5	-0,7
Com 65 e mais anos	277,6	272,3	273,8	-1,4	0,6
Até ao Básico - 3º ciclo	3 029,7	2 842,6	2 753,6	-9,1	-3,1
Secundário e pós-secundário	925,8	983,8	991,1	7,1	0,7
Superior	910,5	909,0	917,7	0,8	1,0
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca (a)	487,4	452,5	477,1	-2,1	5,4
Indústria, construção, energia e água (a)	1 336,4	1 274,3	1 245,4	-6,8	-2,3
Serviços (a)	3 042,1	3 008,6	2 940,0	-3,4	-2,3
Trabalhadores por conta de outrem	3 814,3	3 745,1	3 662,2	-4,0	-2,2
Com contrato de trabalho sem termo	2 971,4	2 951,1	2 928,7	-1,4	-0,8
Com contrato de trabalho com termo	713,8	659,7	607,3	-14,9	-7,9
Outro tipo de contrato de trabalho	129,1	134,2	126,1	-2,3	-6,0
Trabalhadores por conta própria	1 017,6	961,4	968,5	-4,8	0,7
Trabalhadores familiares não remunerados	34,1	29,0	31,8	-6,7	9,7
População empregada a tempo completo	4 198,1	4 102,5	3 993,7	-4,9	-2,7
População empregada a tempo parcial	667,9	632,9	668,7	0,1	5,7
Taxa de emprego (15 e mais anos) (%)	53,9	52,4	51,7		
Homens	59,9	58,1	57,0		
Mulheres	48,3	47,1	46,9		

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 1º trimestre de 2012.

Nota:

(a) As estimativas apresentadas têm como referência a CAE-Rev. 3.

Sinais convencionais:

- o Dado inferior a metade do módulo da unidade utilizada.
- Resultado nulo.

Quadro 3: Principais indicadores da população desempregada e inativa - Portugal

	Valores trimestrais			Variação	
	1ºT-2011	4ºT-2011	1ºT-2012	Homóloga	Trimestral
	Milhares de pessoas			%	
População desempregada	688,9	771,0	819,3	18,9	6,3
Homens	354,1	405,7	427,3	20,7	5,3
Mulheres	334,8	365,3	391,9	17,1	7,3
Dos 15 aos 24 anos	123,9	156,3	154,4	24,6	-1,2
Dos 25 aos 34 anos	196,1	217,4	225,7	15,1	3,8
Dos 35 aos 44 anos	160,4	170,4	191,8	19,6	12,6
Com 45 e mais anos	208,4	226,9	247,4	18,7	9,0
Até ao Básico - 3º ciclo	464,4	484,0	502,6	8,2	3,8
Secundário e pós-secundário	140,0	179,1	200,9	43,5	12,2
Superior	84,5	108,0	115,8	37,0	7,2
À procura de primeiro emprego	72,6	80,2	83,4	14,9	4,0
À procura de novo emprego	616,3	690,8	735,9	19,4	6,5
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca (a) (b)	13,2	16,6	20,2	53,0	21,7
Indústria, construção, energia e água (a) (b)	220,0	246,8	260,0	18,2	5,3
Serviços (a) (b)	355,3	399,8	423,4	19,2	5,9
Desempregados por duração da procura					
Até 11 meses	323,6	365,6	403,1	24,6	10,3
12 e mais meses (longa duração)	365,2	405,5	416,2	14,0	2,6
Taxa de desemprego (%)	12,4	14,0	14,9		
Homens	12,0	13,9	14,8		
Mulheres	12,8	14,1	15,1		
Jovens (15-24 anos)	27,8	35,4	36,2		
Taxa de desemprego de longa duração (%)	6,6	7,4	7,6		
População inativa	5 086,1	5 147,3	5 125,0	0,8	-0,4
População inativa (15 e mais anos)	3 475,2	3 539,1	3 532,2	1,6	-0,2
Homens	1 377,4	1 409,5	1 427,9	3,7	1,3
Mulheres	2 097,9	2 129,5	2 104,3	0,3	-1,2
Dos 15 aos 24 anos	706,9	692,0	710,2	0,5	2,6
Dos 25 aos 34 anos	148,5	143,7	138,3	-6,9	-3,8
Dos 35 aos 44 anos	143,6	157,9	149,2	3,9	-5,5
Dos 45 aos 64 anos	827,0	869,6	852,0	3,0	-2,0
Com 65 e mais anos	1 649,2	1 675,8	1 682,6	2,0	0,4
Estudantes	811,4	796,2	801,8	-1,2	0,7
Domésticos	440,6	441,3	446,9	1,4	1,3
Reformados	1 576,0	1 593,3	1 603,4	1,7	0,6
Outros inativos	647,2	708,3	680,1	5,1	-4,0
Taxa de inatividade (15 e mais anos) (%)	38,5	39,1	39,2		
Homens	31,9	32,6	33,1		
Mulheres	44,6	45,2	44,8		

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 1º trimestre de 2012.

Notas:

(a) A experiência anterior de trabalho dos desempregados à procura de novo emprego é caracterizada apenas para aqueles que deixaram o último emprego há oito ou menos anos. Por essa razão, a soma do número de desempregados à procura de novo emprego por setor da atividade anterior não corresponde ao total de desempregados à procura de novo emprego.

(b) As estimativas apresentadas têm como referência a CAE-Rev. 3.

Sinais convencionais:

- o Dado inferior a metade do módulo da unidade utilizada.
- Resultado nulo.

NOTA TÉCNICA

O Inquérito ao Emprego tem por principal objetivo a caracterização da população face ao mercado de trabalho. É um inquérito trimestral por amostragem, dirigido a residentes em alojamentos familiares no espaço nacional e disponibiliza resultados trimestrais e anuais. A informação é obtida por recolha direta, mediante entrevista assistida por computador, segundo um modo misto: a primeira entrevista ao alojamento é feita presencialmente e as cinco inquirições seguintes, se forem cumpridos determinados requisitos, são feitas por telefone. Os dados divulgados foram calibrados, tendo por referência as estimativas independentes da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2001.

ALGUNS CONCEITOS

Taxa de atividade

Permite definir a relação entre a população ativa e a população total.

$$T.A. (\%) = (\text{População ativa} / \text{População total}) \times 100$$

Taxa de atividade (15 e mais anos)

Permite definir a relação entre a população ativa e a população total em idade ativa (com 15 e mais anos).

$$T.A. (\%) = (\text{População ativa} / \text{População total com 15 e mais anos}) \times 100$$

Taxa de desemprego

Permite definir a relação entre a população desempregada e a população ativa.

$$T.D. (\%) = (\text{População desempregada} / \text{População ativa}) \times 100$$

Taxa de desemprego de longa duração

Permite definir a relação entre a população desempregada há 12 e mais meses e a população ativa.

$$T.D. (\%) = (\text{População desempregada há 12 e mais meses} / \text{População ativa}) \times 100$$

Taxa de emprego (15 e mais anos)

Permite definir a relação entre a população empregada e a população total em idade ativa (com 15 e mais anos).

$$T.E. (\%) = (\text{População empregada} / \text{População total com 15 e mais anos}) \times 100$$

Taxa de inatividade (15 e mais anos)

Permite definir a relação entre a população inativa em idade ativa (com 15 e mais anos) e a população total em idade ativa (com 15 e mais anos).

$$T.I. (\%) = (\text{População inativa com 15 e mais anos} / \text{População total com 15 e mais anos}) \times 100$$

Taxa de variação homóloga

A variação homóloga compara o nível da variável entre o trimestre corrente e o mesmo trimestre do ano anterior. Esta taxa de variação, perante um padrão estável de sazonalidade, não é afetada por oscilações desta natureza podendo, no entanto, ser influenciada por efeitos localizados num trimestre específico.

Taxa de variação trimestral

A variação trimestral compara o nível da variável em dois trimestres consecutivos. Embora seja um indicador que permite um acompanhamento corrente do andamento da variável, o cálculo desta taxa de variação é particularmente influenciado por efeitos de natureza sazonal e outros mais específicos localizados num (ou em ambos) dos trimestres comparados.

Taxa de variação anual

A variação anual compara o nível médio da variável dos quatro trimestres do último ano com o dos quatro trimestres do ano imediatamente anterior. Por ser uma média, esta taxa de variação é menos sensível a alterações esporádicas na variável.

Consultar a publicação "Estatísticas do Emprego – 1º trimestre de 2012" para conceitos adicionais.

Em http://www.ine.pt/portal/page/portal/PORTAL_INE/Publicacoes é possível visualizar a publicação "Estatísticas do Emprego – 1º trimestre de 2012", associada a este Destaque.